

## **II DOMINGO DA PÁSCOA–DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA**

**1. Durante muitos séculos chamou-se a este II Domingo da Páscoa o domingo *in albis*. Era o dia em que os catecúmenos, batizados na noite pascal, deixavam as suas túnicas brancas, comprometendo-se a viver com um coração verdadeiro e sincero e uma vida de acordo com os valores cristãos.**

**Ser batizado trazia consequências para a vida daqueles que entravam na comunidade cristã. É neste contexto que as leituras deste domingo se centram na vida comunitária dos primeiros cristãos.**

**Na tarde do dia da Ressurreição, o Senhor ressuscitado apareceu aos Apóstolos que estavam reunidos no Cenáculo. Jesus tem para eles três gestos muito significativos: deseja-lhes a paz, dá-lhes o Espírito Santo e confere-lhes o poder de perdoar os pecados. É a primeira comunidade instituída por Jesus, no próprio dia da Ressurreição, como é narrado no Evangelho deste domingo.**

**2. A primeira leitura vai contar como era a primeira comunidade cristã na cidade de Jerusalém, como ela impressionava todos os habitantes ao ponto de muitos quererem aderir à fé de Cristo. Contudo, esta forma primitiva do viver cristão nem sempre foi vivida com a mesma exigência.**

**3. Por isso, o Apocalipse, na segunda leitura, revela as dificuldades das comunidades cristãs da Ásia Menor e como elas precisavam de receber uma mensagem de renovação profunda, mensagem que poder ser também dirigida a muitas comunidades de hoje.**

### **A COMUNIDADE DE JERUSALÉM IMPRESSIONAVA OS OUTROS**

**4. Nos primeiros anos depois da partida de Jesus, os cristãos reuniam-se nas praças da cidade de Jerusalém. O povo apercebia-se de que eles eram muito unidos e, pela sua maneira de viver, eram considerados pessoas cheias de bondade e por isso enaltecidas pelo povo. Quando os Apóstolos passavam, traziam-lhes doentes para que os tocassem e eles ficassem curados. Ora, tudo isto dava origem a uma forte atração que os cristãos provocavam nos seus concidadãos, de tal maneira que muitos aderiam ao Senhor pela fé e se convertiam ao Evangelho.**

**A unidade entre os cristãos, a sua disponibilidade para servir os outros, a sua maneira simples de viver, tudo isto era motivo para homens e mulheres se apaixonarem por Cristo ressuscitado e pela sua doutrina.**

**E hoje? Que lições tiram dos que se dizem cristãos, aqueles e aquelas que nunca acreditaram ou que perderam a fé? A forma de viver de muitos cristãos de hoje, poderá atrair outros que ainda não conhecem Jesus Cristo? Ou, pelo contrário, afasta os que pretendem conhecê-lo?**

#### **AS COMUNIDADES CRISTÃS TÊM DIFICULDADES**

**5. As comunidades dos cristãos têm as normais fraquezas. Por isso, na segunda leitura, São João, o autor do Apocalipse, sobretudo nos capítulos 2 e 3, recomenda a transformação das comunidades cristãs. Recordai-lhes o que fizeram de bem, as dificuldades que sentiram e a garantia de que o Senhor os ajudará na renovação profunda da sua vida comunitária. O acreditar na Ressurreição supõe também que onde estão dois ou três reunidos em nome de Jesus, aí estará Ele, ressuscitado.**

Este domingo é, para todos nós cristãos, um domingo de confirmação na fé, em que cada um reafirma a sua adesão incondicional à Pessoa de Jesus Cristo Ressuscitado. Para o afirmar, a Igreja escolheu o capítulo 20 do Evangelho de São João, onde se conta a dúvida de Tomé e a forma como Jesus Se lhe revelou ressuscitado. Na segunda visita ao Cenáculo, Jesus disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo mas crente.” (Jo 20,27). Tomé, confirmado na fé, respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”

6. Para um crente, o mandamento único é o amor. É fundamental acreditar no Ressuscitado que está presente em cada irmão. Daí que o amor ao próximo seja a lei do cristão, uma vez que em cada um se reconhece a presença de Jesus. Quando nos amamos uns aos outros, estabelecemos comunidade, e somos “um só coração e uma só alma”, como eram os primeiros cristãos.

#### **DEUS É RICO EM MISERICÓRDIA**

7. O Papa São João Paulo II instituiu em Maio do ano 2000, no Segundo Domingo da Páscoa, a Festa da Divina Misericórdia. É que, como diz o salmista, o nosso Deus é “lento para a ira e rico em misericórdia” (Sl 145,8-9). Deus Pai é sempre infinitamente misericordioso para conosco e o Senhor Jesus participa eternamente desta mesma misericórdia.

- *Jesus é o Filho de Deus* dado ao mundo pelo Pai que, na sua eterna misericórdia, “tanto amou Deus o mundo que lhe entregou o seu Filho Unigénito” (Jo 3,16).
- *Jesus revela que Deus perdoo todos os pecados* em parábolas muito simples, do filho pródigo, da dracma

perdida, da ovelha que se tresmalhou nas quais se percebe perfeitamente como Deus perdoa sempre (Mt 18,22).

- *Jesus compadece-Se dos pobres e dos aflitos, revelando-Se assim cheio de misericórdia: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos” (Mt 11,28).*
- *Jesus tem pelos doentes uma predileção infinita. Durante a sua vida pública não Se cansou de curar os enfermos que d’Ele se aproximavam a pedirem a cura das suas enfermidades.*
- *Jesus privilegia as crianças e os simples, derramando sobre eles toda a sua ternura: “deixai vir a Mim os pequeninos (...) o Reino de Deus pertence aos que são como eles” (Mc 10,14).*
- *Jesus manifesta-Se em tudo cheio de amor e o amor não é possível sem um coração misericordioso. A sua grande misericórdia é fonte de esperança (1Pe 1,3-6).*

São João Paulo II foi um arauto da misericórdia de Deus. Afirmou claramente, na sua encíclica *Dives Misericórdia* que ao cristão não basta ser justo, e que em comunhão com o Pai, por Cristo, deve deixar-se possuir pela misericórdia. Só assim cumprirá o código das Bem-Aventuranças, onde pode ler-se “felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).

O Senhor Jesus, na sua mensagem, convida todos os homens a deixarem-se possuir pela misericórdia: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36). O Evangelho de

Mateus ao descrever o juízo final refere que o Senhor Se volta para os eleitos e diz: “Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer (...)”; e acrescenta: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25,34-40).

8. Com base nestas palavras de Jesus, a Igreja criou um catálogo com as chamadas “Obras de Misericórdia”. Muito simples, belíssimas, mas exigentes:

- *Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede* – A misericórdia exerce-se nos gestos mais simples da sobrevivência. Quantos hoje, com a gravíssima crise do mundo, nesta pandemia que a todos afecta, quantos hoje, em várias partes do mundo (no norte de Moçambique devido ao terrorismo, em Timor por causa do ciclone, em países em guerra terrorista, provocando milhares de deslocados e refugiados, quantos...têm fome e sede e esperam um pão ou um copo de água!
- *Visitar os enfermos e os encarcerados* – Pelo menos fazer uma chamada telefónica. Há hoje muitas doenças físicas, psicológicas, sociais e o drama maior dos mais frágeis e idosos é a solidão. A verdadeira misericórdia pede para eles a presença amiga, muitas vezes sem palavras, mas que é um estímulo para continuar a viver. Também os reclusos são frágeis, esperando uma visita amiga que os conforte;
- *Vestir os nus e dar pousada aos peregrinos* – No mundo actual multiplicam-se os migrantes e os sem-abrigo atendendo à grave situação pandémica e aos deslocados

devido às acções terroristas e bélicas. A misericórdia sugere um lugar à mesa para os que passam e um agasalho para os que têm frio. Repartir com eles dos bens que temos é uma expressão radical do amor;

- *Ensinar os ignorantes* – Sendo no mundo de hoje o analfabetismo um dos maiores flagelos, a misericórdia sugere a entrega à alfabetização, a ajuda nos estudos, o acesso à informação verdadeira. Felizmente há muitos cristãos que colaboram na prática desta Bem-Aventura.
- *Corrigir os que erram* – Esta obra de misericórdia não tem nada de repressivo. É antes uma ajuda fraterna para quantos, nas dificuldades do dia a dia, falham os objectivos e mantêm a esperança nos apoios indispensáveis.

Muitas outras obras de misericórdia poderiam ser enumeradas e cada um poderá encontrar sugestões práticas para redescobrir a verdadeira misericórdia.

Votos de continuação de um Santo Tempo Pascal para todos os amigos e amigas.

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.